

A POLÍCIA MILITAR CONTEMPORÂNEA

THE CONTEMPORARY MILITARY POLICE

RIBEIRO, Júlio César ¹
BANDEIRA, Thiago Francisco Marchetti Nunes ²

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo amplo da evolução da polícia militar, seu papel e aplicabilidade nos dias atuais. O modelo de polícia comunitária vem sendo cada vez mais aceito na sociedade e integrado as ações da polícia com a mesma. Este estudo será feito com uma análise profunda de obras de autores que defendem um novo modelo de polícia. Entre esses autores estão: David Bayley, com uma visão moderna de policiamento, e também, Egon Bittner, com aspectos do trabalho policial. Foi possível verificar uma efetiva mudança de comportamento nas instituições policiais que estão cada vez mais procurando se qualificarem para prestarem um serviço de excelência à população. Objetiva-se, assim, trazer a ideia de uma polícia menos truculenta, violenta, buscando modelos policiais que trabalham com inteligência e com respeito à dignidade humana. A pesquisa é importante, pois demonstra a necessidade de se buscar cada vez mais a evolução das instituições militares para que assim possam prestar um serviço com excelência perante a sociedade.

Palavras-chave: Evolução da Polícia Militar. Polícia Comunitária. Contemporânea. Sociedade.

ABSTRACT

The present work consists of a broad study of the evolution of the military police, its role and applicability in the present day. The community police model has been increasingly accepted in society and integrated police actions with it. This study will be done with an in-depth analysis of works by authors who advocate a new police model. Among these authors are: David Bayley, with a modern view of policing, and also, Egon Bittner, with aspects of police work. It was possible to verify an effective change of behavior in the police institutions that are increasingly looking for to qualify to provide a service of excellence to the population. The aim is to bring the idea of a less violent, violent police, searching for police models that work with intelligence and with respect to human dignity. The research is important because it demonstrates the need to seek more and more the evolution of military institutions so that they can provide a service with excellence before society.

Keywords: Evolution of the Military Police. Community Policing. Contemporary. Society.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar- CAPM, julioavril_94@hotmail.com; Anápolis-Go, Maio 2018

²Professor Orientador: Bacharel em Direito, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás –CAPM, evangelistathiagobandeira@hotmail.com; Anápolis-Go, Maio 2018.

1 INTRODUÇÃO

A polícia militar tem entre suas atribuições o uso da força física, o que a diferencia entre tantos outros modelos de segurança. Essa força física lhe é dada pelo Estado que por outro lado a recebe da população, que abdica de fazer justiça com as próprias mãos e dá ao Estado soberano esse direito, exercendo o mesmo através das forças policiais. Quando o uso dessa força toma rumos desproporcionais, pode-se dizer que o Estado não age mais nos limites legais e então surge uma necessidade de controle, o que vem ocorrendo nas forças policiais.

Os policiais militares desenvolvem inúmeras atividades o que a torna uma força policial com múltiplas funções. Muitos veem a atuação policial apenas como aquela voltada para o policiamento ostensivo, preventivo e a manutenção da ordem pública, função essa constitucional, mas, ao se analisar o modelo de policiamento moderno, surge à necessidade do desempenho cada vez mais de outras funções, o que justifica essa multiplicidade de funções. A mesma polícia que prende bandidos aborda veículos e patrulha em busca de infratores, é aquela que realiza o parto de uma mãe, entrega brinquedos no natal e vestem de palhaços para alegrarem as crianças no dia reservado a elas (MONJARDET, 2003).

Ainda há uma dificuldade em se aceitar essa multiplicidade de funções e a necessidade de profissionalização cada vez mais desses policiais, e tal dificuldade não é apenas quanto aos policiais, mas também das pessoas que não coadunam com esse pensamento de polícia contemporânea. As autoridades policiais já perceberam a necessidade dessas mudanças, e vem realizando inúmeras modificações internas, com o objetivo de aproximar cada vez mais a sociedade da polícia, os quais nunca deviam ter se separado. Segundo Ribeiro (2014) o policial surge da sociedade, e ambos precisam um do outro, fazendo com que o trabalho policial e a segurança da sociedade sejam cada vez mais eficazes.

Outro aspecto importante da aproximação da polícia com a sociedade é o fato de que os recursos policiais estão cada vez mais escassos, atrapalhando o bom desempenho da função policial. Essa aproximação faz com que a polícia atue nos locais certos, com informações precisas, essas repassadas pelo cidadão, que em contrapartida, terá uma maior segurança no local em que reside. A atuação conjunta da sociedade com a polícia é primordial para uma segurança pública eficaz, pois aperfeiçoa os recursos policiais e assegura à população uma garantia de bem estar no meio em que vive (BAYLEY, 2002).

Com isso, surge o seguinte problema: Como solucionar o distanciamento existente entre a sociedade e a polícia? O objetivo geral é analisar a atuação policial contemporânea na sociedade como um todo. O objetivo específico é avaliar a multiplicidade de funções

exercidas pelos policiais, a necessidade de profissionalização dos mesmos e a aproximação destes com a comunidade, buscando aprimorar os recursos policiais para sua utilização precisa em problemas específicos.

A importância deste artigo para a polícia militar se verifica no sentido de contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos da instituição, empregando-os em conjunto com a sociedade de maneira a aperfeiçoar as ações desenvolvidas. Ainda pode-se ressaltar que a profissionalização dos policiais militares irá contribuir para que hajam ações pautadas em inteligência, voltando às operações para os principais focos de combate, agindo com competência em problemas específicos.

O artigo foi construído a partir da leitura de livros de autores que possuem um entendimento amplo do assunto abordado e que desenvolveram muitas pesquisas para que pudessem comprovar as suas teses. E ainda, com o auxílio de artigos publicados que trazem a importância do tema exposto para a modernização da polícia. A junção dessas informações possibilitaram o desenvolvimento e estruturação do trabalho e enriqueceram as informações nele constantes, fazendo assim com que o leitor compreenda de maneira clara a relevância do tema e sua necessidade para o trabalho policial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MULTIPLICIDADES DE FUNÇÕES POLICIAIS

Uma nova visão de policiamento moderno é uma das mais importantes mudanças necessárias no que tange a segurança pública. A polícia contém inúmeras funções, e dentre elas está a de regular as atividades interpessoais. Porém, há uma característica que a difere em relação ao restante da sociedade, a mesma possui o uso da força física, e esse uso é exclusivo da atuação policial. Assim, David Bayley cita em sua obra que: “A única característica exclusiva da polícia é que ela está autorizada a usar a força física para regular as relações interpessoais nas comunidades” (BAYLEY, 2002, pg. 117).

Bayley (2002) traz em sua obra a possibilidade do uso da força física como real ou por ameaça, distinguindo a polícia das outras agências que a utilizam, pois a mesma diferentemente de qualquer outra força privada está autorizada para fazer o seu uso e essa autorização vem da própria sociedade que abdicou de fazer justiça pelas próprias mãos, passando para o Estado essa prerrogativa.

Quando se analisa as atividades a serem desenvolvidas pela polícia, têm-se o pensamento de que a utilização dos policiais deve ser apenas na repressão imediata dos crimes, e este pensamento é comum entre os próprios policiais. Porém, a polícia desempenha inúmeros papéis na sociedade, e essa multiplicidade de funções torna a atividade policial ainda mais importante, pois, a mesma está diretamente em contato com a sociedade. Bayley (2002) cita que uma das atividades mais disseminadas é a policial, pois elenca inúmeras tarefas administrativas genéricas. Essas atividades colocam a imagem do policial militar em uma linha tênue entre o bom e o mau policial. O mesmo policial que salva uma vida, que vai até as ocorrências com presteza, que se coloca a disposição do cidadão, que recupera um veículo roubado, é aquele que age com truculência, com violência excessiva que o destaca negativamente.

Monjardet é preciso quando descreve que:

É a mesma polícia, são os mesmos policiais, que ao final de uma operação particularmente truculenta de manutenção da ordem, acabam com um engarrafamento, salvam os feridos de um acidente, acolhem e tranquilizam uma mulher agredida, põem fim a um caso com refém, dominam um demente ameaçador, ficham os supostos opositores do poder, e de dia, fazem funcionar um circuito de motos para os jovens de uma cidade que, à noite, eles perseguirão. Nada é mais enganador do que a distinção de uma “boa” polícia, que protege, em oposição à “má” polícia, que reprime (MONJARDET, 2003, p. 15).

As múltiplas atividades desempenhadas pela polícia acabam por desfazer uma ideia de que a função policial é apenas a prevenção e repressão de crimes. Esta foi uma faceta idealizada por todos e que até os dias atuais ainda é muito utilizada no meio social. Pensar que essas são as únicas funções dos policiais acaba os influenciando a adotarem essa postura. Goldstein (2003) ao analisar a diversidade de funções realizadas pela polícia observou que os policiais e a população ainda possuem na mente que essa função deve ser unicamente a prevenção de crimes, prisão de criminosos, ações voltadas para o combate à violência. Porém, relata que com essas diversidades de funções que estão sendo atribuídas como papel da polícia, se está mudando o estereótipo da polícia, dando a ela atribuições das quais a mesma não deveria se preocupar.

2.2 A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA COMO FORMA DE OPRESSÃO

A preocupação surge quando se analisa que o uso da força física por policiais militares se torna uma medida para adoção de violência e opressão contra pessoas.

Bittner bem se posiciona em sua obra pontuando que:

Grande quantidade deles são desrespeitosos em relação às pessoas com que lidam, e relapsas em relação à seriedade de suas tarefas. Apenas poucos policiais possuem a perspicácia e a capacidade de julgamento que seu trabalho exige. E, no policiamento, frequentemente a força não apenas é utilizada onde desnecessária, mas também a violência gratuita e a opressão são um vício que aí prevalece (BITTNER, 2003, p. 246).

Balestreri em suas reflexões sobre a polícia aduz que: “O uso legítimo da força não se confunde, contudo com truculência” (BALESTRERI, 1998, p.9). Tal uso desenfreado de violência não conduz com o real objetivo de se ter legitimidade para o uso da força física e ainda traz o distanciamento da polícia com a sociedade, o que é um problema grave, pois o policial deve manter a sociedade ao seu lado, analisando que a mesma é quem dá essa legitimidade do uso da força ao Estado, que a utiliza através das forças policiais.

A presença da polícia é essencial para que haja organização em um Estado. Essa ostensividade é sinal de que o Estado se faz presente na sociedade e de que Ele detém o controle da mesma. Quando se percebe uma polícia pública, tem-se a sensação da presença do Estado na sociedade e de sua capacidade de fazer prevalecer a sua vontade em detrimento da vontade dos demais, o que possibilita à sociedade uma maior confiança no ente Estatal (MONET, 2002).

A formação dos policiais modernos deve ser pautada em preceitos éticos, morais e de respeito ao cidadão. O modelo de policial truculento, violento, que desrespeita os direitos do povo não é mais aceito na sociedade contemporânea, é preciso profissionais que ajam com respeito, éticas profissionais e, sobretudo, que respeitem a legalidade dos atos.

Bittner bem expõe que:

Já se disse várias vezes que a polícia deve adotar, como sua ética de trabalho, a crença de que nenhuma reivindicação do ser humano por dignidade e por direitos civis é menor do que qualquer outra reivindicação de outro ser humano, e que nem a idade nem o status social nem a raça e nem mesmo uma conduta errada diminui o direito a um tratamento descente. Embora isso pareça desejável, é possível que importe menos do que o simples fato empírico de que, ao degradar outras pessoas, eles são rebaixados ao mesmo nível do degradado (BITTNER, 2003, p. 216).

Há uma efetiva necessidade de que os policiais sejam cada vez mais qualificados e que abandonem a necessidade de imposição por opressão. Não são necessárias que os policiais apenas sejam pessoas educadas, que tenham conduta ética, mas também, que esses mesmos sejam profissionais, pessoas capacitadas, que tenha conhecimento e técnica para lidar com as diversas situações que lhe exigirão esse conhecimento. Bittner (2003) quando analisa o

comportamento policial mostra o pensamento de que apesar da humanidade, civilidade e outras ações sejam importantes e essenciais na ação do profissional de segurança pública, faz-se necessária a profissionalização dessa classe para que os mesmos sejam também técnicos e competentes nas funções que desempenham.

2.3 A NECESSIDADE DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O policiamento moderno deve partir de uma perspectiva de polícia comunitária, aproximando-a da sociedade e a tornando profissional. Com esse tipo de policiamento os agentes passam a ser parte do todo, agem de forma legítima e apoiados pelos cidadãos buscam uma forma de aproximação e respeito mútuo para com eles. Pois, afinal, o policial saiu do berço da sociedade e com ela é quem deve trabalhar manter-se próximo, e não em lados opostos. Ribeiro (2014) acredita que se faz fundamental essa aproximação para que a partir daí se estabeleça um elo entre polícia e população, o que irá facilitar o trabalho desses profissionais e proporcionar maior segurança a sociedade. Liborio em artigo publicado sobre a origem da policia moderna, cita que:

Neste modelo de policiamento, os policiais são considerados como cidadãos pelo seu relacionamento com a comunidade, usando um uniforme. Exerçam os seus poderes para policiar seus concidadãos, com o consentimento implícito desses concidadãos. "Policiamento por consentimento" indica que a legitimidade do policiamento nos olhos do público é baseada em um consenso geral de apoio que decorre transparência sobre seus poderes, sua integridade no exercício das suas competências e da sua responsabilidade por isso (LIBORIO, 2016).

O modelo de policiamento comunitário tem muito a acrescentar para a aproximação dos policiais com a sociedade, e com isso, realizar um policiamento eficaz. Os recursos não são os melhores e nem os mais diversos, o que faz urgir a necessidade de se trabalhar com inteligência. O trabalho em conjunto com a sociedade possibilita que o policial tenha mais informações, apoio e utilize os seus recursos nas áreas de maior precisão. Gondim e Varejão (2007) explicam que dentre os objetivos de se aproximar a polícia da sociedade há a preocupação com a diminuição dos delitos e a redução da violência e medo do crime, possibilitando uma melhor qualidade de vida para os moradores de uma sociedade.

Conforme se observa, há a necessidade de uma polícia moderna voltada para o modelo comunitário para que haja uma aproximação da mesma com a sociedade. Essa aproximação é que irá possibilitar uma melhor visão da polícia perante a comunidade bem como um trabalho policial de maior eficácia com a ajuda do cidadão de bem. Moore (2003) cita que o papel conjunto de polícia e sociedade é de fundamental importância para o combate ao crime,

evidenciando que os cidadãos ocupam papel de destaque nessa união, sendo considerados como uma linha forte de combate, produzindo assim uma segurança no meio em que vivem. Dessa forma pode-se deduzir que policiamento moderno é sinônimo de policiamento comunitário.

2.3.1 Características do policiamento comunitário

O policiamento comunitário surge como uma nova forma de policiamento, buscando uma aproximação dos policiais militares com a sociedade, para que a partir de uma relação de confiança entre ambos se possa obter resultados desejados. Essa nova forma de policiamento não abandona os antigos meios adotados, apenas acrescenta novas características que contribuem para uma evolução de procedimentos.

Gondim e Varejão (2007) destacam em sua obra características marcantes desse tipo de policiamento. Primeiramente trazem que há um uso de patrulhas não motorizadas, policiamentos a pé, esses que ficam sob a responsabilidade de um oficial que define a localidade desse policiamento. Outra característica abordada pelas autoras é o estabelecimento de estruturas para que seja possível consultar os problemas enfrentados pela comunidade, atendendo assim às suas prioridades para posteriormente buscar resolvê-las. E por fim, cita o desenvolvimento de parcerias com essa mesma comunidade visando à prevenção do crime, o que pode ser feito através de informações disponibilizadas por essa sociedade.

Segundo Bayley (1998) há quatro características fundamentais para uma redefinição do conceito de policiamento comunitário. O autor cita em sua obra a necessidade de realizar consultas à população sobre problemas por ela enfrentados, e a partir daí se chegar à resolução dos mesmos. Outra característica importante para definição do autor é a estratégia policial voltada para problemas específicos, possibilitando assim uma melhor eficácia na atuação policial, pois a mesma seria voltada para os locais certos. Como terceira característica o autor propõe a mobilização da comunidade para a sua autoproteção, buscando entre si meios de resolução de problemas para que sejam evitados fatores que levam a crimes. E por fim, o autor cita que o foco das ações policiais deve ser voltado para resolução de problemas que geram o crime e a desordem, ocorrendo assim à prevenção e desnecessidade de uma atuação repressiva. Com tais características se é possível compreender a essência do policiamento comunitário e sua clara definição.

2.3.2 Objetivos do policiamento comunitário

O modelo atual de policiamento contempla também alguns objetivos a serem alcançados para que se possa avaliar a eficácia na sociedade e a sua aceitação como forma de melhoria nos métodos utilizados pela polícia militar.

Mesquita Neto (2004) expõe em sua obra que a prevenção do crime é um dos principais objetivos do policiamento comunitário. O mesmo mostra a importância o desenvolvimento de políticas públicas em áreas econômicas, sociais e culturais, principalmente direcionadas para crianças, adolescentes e jovens, evitando assim que essas pessoas possam ser recrutadas para o crime. A prevenção se torna de fundamental importância, pois por meio dela se evita o cometimento de infrações e traz segurança para a sociedade como um todo. É importante salientar que as motivações de violência tem sua origem nas causas sociais, a desigualdade e má distribuição de riquezas impossibilitam as classes desfavorecidas de alcançarem projetos de vida, fazendo com que o crime seja uma válvula de escape para essas pessoas, sendo necessário combater essas desigualdades para que assim haja a prevenção, essa objetivada pelo policiamento comunitário (BAYLEY, 2002).

Outro objetivo do policiamento comunitário é a necessidade de se aprimorar a relação existente entre comunidade e a polícia. Mesquita Neto (2004) cita que para a prevenção criminal é de suma importância à aproximação da polícia com a comunidade, pois juntas podem desempenhar um papel fundamental no combate ao crime, trazendo um clima de segurança para o meio em que habitam. A polícia ganha com essa aproximação colhendo informações para o combate ao crime, pois ninguém melhor do que a comunidade para conhecer os problemas locais. Por outro lado, a comunidade ganha com a segurança que será alcançada com o combate aos problemas locais, assim, essa parceria poderá render muitos frutos para ambas as partes.

Mesquita Neto (2004) fala em implantação e resultados como mais um objetivo do policiamento comunitário, expondo três fatores que ele considera complementares a esse objetivo. Primeiramente o autor cita a busca por excelência por parte da polícia militar, trazendo experiências em outras corporações e no policiamento internacional. Como segundo fator, o mesmo cita a mudança de filosofia da atuação policial, sendo voltada para ações de natureza preventiva e aproximação da sociedade. Por fim, aborda sobre a mobilização da sociedade e sua organização para que possam juntos com a polícia desempenhar um trabalho de excelência. Todos esses objetivos são fundamentais para que o policiamento moderno seja implementado e sejam visíveis as mudanças que ocorrerão na sociedade com esses novos comportamentos.

2.3.3 Princípios do policiamento comunitário

Para que seja possível a implantação do policiamento comunitário se faz necessário à observância de alguns princípios que regem esse método para que assim as unidades militares possam se adequar a esse novo modelo de policiamento.

Trojanowicz e Bucqueroux (1994) tratam de princípios que regem esse modelo de policiamento. O autor traz a filosofia e estratégia destacando que os esforços policiais devem ser voltados para sociedade, incluindo nesse contexto o comprometimento que devem ter os policiais com essa comunidade. Outro princípio abordado é a forma descentralizada de policiamento, informando a necessidade de manter um policial que conheça o seu lugar de atuação. A obra também fala da necessidade de resolver pequenos problemas para que não se tornem maiores, mostrando a precisão de se prevenir o crime ao invés de reprimir.

Na mesma ótica de princípios, surge cada vez mais a necessidade de que o policial atue dentro dos limites legais, respeitando os direitos dos cidadãos para que haja uma confiança mútua da polícia com a sociedade. Os policiais passam a ser considerados chefes de polícia, pois tem autonomia para tomar decisões e ganham a confiança da comunidade. Ainda como princípio, cita-se a necessidade de conhecer os problemas específicos de cada cidadão, tratando as prioridades das pessoas, jovens, idosos, minorias, deficientes, entre outros, para que seja possível combater com precisão os problemas de cada um (TROJANOWICZ e BUCQUEROUX, 1994). As práticas desses princípios irão levar a uma evolução do policiamento e aproximação com a sociedade, objetivo esse buscado pelas entidades policiais e governamentais.

2.4 A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

As instituições de segurança pública vêm cada vez mais reconhecendo a necessidade de capacitação desses profissionais para a atuação perante a sociedade. Com isso, investem em cursos profissionalizantes, plataformas online, reciclagens entre tantas alternativas que possam contribuir para um conhecimento cada vez maior por parte dos profissionais de segurança pública. Balestreri (1998) em sua obra sobre as reflexões da polícia e direitos humanos mostra o quão se faz importante que os policiais e todos aqueles que lidam diretamente com a sociedade sejam qualificados, pois esses são a autoridade mais comumente

encontrada no meio da população e possuem a permissão desta para exercerem o seu mandado constitucional de policiamento e preservação da ordem pública.

Além da profissionalização dos que estão na corporação, outro fator importante a ser destacado é a seleção no ingresso desses profissionais a carreira policial militar. Almeida e Reis (1984) abordam como é fundamental o rigor na seleção de candidatos para ingressarem na carreira de policial militar, estes acreditam que aqueles que desejam entrar na instituição devem ser submetidos a vários requisitos para comprovarem a sua aptidão ao cargo, demonstrarem a sua vocação, para que assim a polícia tenha profissionais qualificados e que irão por meio de suas ações refletirem positivamente na corporação. Enfim, mostra-se cada vez mais visível a necessidade de que se tenham profissionais qualificados no âmbito da segurança pública e que essa profissionalização deve ser buscada de todas as formas, tanto no ingresso na instituição como também para aqueles que já estão na corporação, para que esse fator seja um diferencial na atuação dos profissionais que lidam com toda a sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bayley (2002) em sua obra mostra que a polícia está evoluindo e que se poder enxergar isso pela multiplicidade de funções que a mesma exerce atualmente. O autor expõe que essas inúmeras tarefas desenvolvidas pelos policiais exige cada vez mais uma profissionalização da classe, garantindo assim eficiência no papel desempenhado por eles. Expõe ainda, que o que difere a polícia de todas as outras classes é o poder dado a ela pela sociedade para que faça uso da força física, regulando assim as relações interpessoais.

Monjardet (2003) traz uma análise que se aproxima do explicitado por Bayley, o autor em sua obra expõe a diversidade de funções exercida pelas polícias, cita que a mesma polícia que aborda veículos, busca infratores, participam de operações para combater o tráfico, é aquela que constantemente participa de ações sociais, entrega brinquedos no natal, e em algumas ocasiões realizam até partos de mães. Goldstein (2003) por sua vez trouxe em sua obra que apesar de haver inúmeras funções exercidas pela polícia, como citado por Bayley e Monjardet, há uma grande dificuldade em se aceitar essa diversidade de tarefas, pois, para os policiais bem como para a maioria da população, a atividade policial deveria se resumir em prisões de criminosos, apreensões de armas, drogas, entre outras tarefas que para o autor são consideradas típicas da função policial.

Com essa análise, tem-se a exata dimensão da importância do trabalho policial na sociedade e da necessidade constante de evolução desses profissionais, pois os mesmos são cada vez mais exigidos pela sociedade e como cita os autores, exercem diversas funções nesse meio, o que os qualificam, mas também, os trazem inúmeras responsabilidades.

Uma preocupação constante nas atuações policiais é o uso da violência em suas ações. Bittner (2003) mostrou a sua preocupação com o constante emprego de violência contra as pessoas. O autor expôs que a maioria dos agentes são desrespeitosos, utilizam a força não apenas quando necessária, mas, usa de violência gratuita para com diversas pessoas, tal vício que prevalece e tem se mostrado muito prejudicial para a classe como um todo. Balestreri (1998) converge com o pensamento de Bittner mostrando que o uso legítimo da força jamais pode ser confundido com truculência. O autor em sua obra mostra que estar autorizado para usar a força física pode ser entendido apenas no que tange a resguardar os direitos de cada cidadão intervindo para que haja paz social. Quando se usa de tal prerrogativa para empregar violência para contra qualquer pessoa não se está mais dentro dos limites concedidos para esse uso, e sim, havendo um excesso injustificável por parte dos policiais.

O que se tem de concreto é que não há mais espaço para violência por policiais com cidadãos abusando da prerrogativa de usar a força que lhes é atribuída. A violência policial, truculência, só afasta a polícia da sociedade e não contribui para uma melhor imagem perante todos, o que faz com que nunca se apague a idéia de que as forças policiais apenas agem com abuso de autoridade em suas ações.

Partindo da multiplicidade de funções exercidas pelos policiais, da necessidade de profissionalização e efetivo abandono da violência em suas ações, chega-se então ao policiamento comunitário, um novo modelo de policiamento pautado pela aproximação e trabalho em conjunto com a sociedade.

Ao falar de policiamento comunitário Ribeiro (2014) traz a importância de se estabelecer um elo entre a polícia e a população, buscando mostrar que essa aproximação trará ganhos para ambas às partes. O autor fala da maior segurança por parte da sociedade, pois ela terá sempre um policial por perto que conhece e que se tem certa confiança. Por outro lado, o policial poderá trabalhar de maneira a aperfeiçoar os recursos, pois o cidadão irá lhe fornecer informações que são cruciais para que se efetuem prisões, apreendam veículos, armas, drogas, enfim, se solucionem crimes.

Liborio (2016) traz um posicionamento idêntico ao de Ribeiro. O autor fala que os policiais são considerados pela população como cidadãos do seu meio, o que na verdade sempre foram, porém estavam afastados desse convívio. O autor destaca que nesse modelo de

policciamento há uma efetiva confiança da sociedade com o policial do quadrante, confiam que esse profissional é quem zelará pela segurança do local onde habitam e que são realmente legítimos para utilizarem da força em interesse de toda a coletividade.

Gondim e Varejão (2007) na mesma linha de pensamento dos autores citados trazem ainda como objetivo desse modelo de policiamento a preocupação com a diminuição dos delitos e a redução da violência e medo do crime. As autoras explicam que a adoção do policiamento comunitário irá possibilitar aos moradores uma melhor qualidade de vida, com segurança no local em que habitam. Como se pode perceber adotar um modelo de policiamento comunitário não é mais apenas uma faculdade das forças policiais, e sim, se tornou uma maneira de fazer policiamento moderno buscando a colaboração da sociedade para que se possam obter melhores resultados nas ações policiais e assim cumprir com o papel constitucional atribuído a essas forças. A polícia só tem a ganhar com a adoção desse novo modelo de policiamento o que irá ao longo prazo trazer resultados satisfatórios para a instituição, bem como proporcionar uma aproximação do cidadão de bem com os policiais.

Sob a ótica do policiamento comunitário o autor Mesquita Neto (2004) em sua obra destaca a importância desse modelo de policiamento e expõe objetivos que devem ser seguidos para que se obtenha um resultado satisfatório. O autor cita que o policial militar deve sempre buscar a excelência em todo trabalho que for desenvolver, e se preciso for buscar informações e experiências de outras corporações, até mesmo internacionais, para que seja prestado um serviço de qualidade a população. Ainda em sua obra fala que para que se tenha um resultado satisfatório com o policiamento comunitário é necessário o trabalhar com prevenção de crimes ao invés de repressão, buscando assim evitar o seu cometimento. E ainda, para obter um policiamento de qualidade deve-se buscar acima de tudo uma aproximação com a sociedade, trabalhar juntos, pois para o autor ninguém melhor do que a sociedade para conhecer o que se passar no local onde habitam.

Trojanowicz e Bucqueroux (1994) chamam de princípios o que é tratado como objetivos por Mesquita Neto. Os autores possuem uma linha de pensamento idêntica ao do autor citado e defendem essa aproximação com a sociedade como a melhor forma de se obter um policiamento de qualidade. Os autores inovam quando citam a necessidade de uma prestação de serviço de forma descentralizada pelos policiais. Dessa forma mostram como fundamental a presença de um policial sempre no mesmo local de atuação, chamado de quadrante, para que esse policial conheça todas as pessoas que ali habitam inclusive os infratores, e assim possam combater de maneira específica os problemas locais encontrados. Além disso, acrescenta que se faz necessário o combate de pequenos delitos para que não se

tornem usuais e conseqüentemente maiores com o tempo e a impunidade. As idéias trazidas por ambos os autores são o pensamento de muitos outros e de certa forma o que se tem de mais atual no tocante ao policiamento moderno. Essa nova forma de policiar é que tem possibilitado as instituições militares alta produtividade mesmo com poucos recursos para trabalharem. É um modelo que tem dado certo e que cada vez mais irá tomar as ações das forças policiais, se tornando uma nova realidade de atuação.

Por fim, Balestreri (1998) fala da necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na segurança pública, expõe que por serem sempre requisitados e estarem diuturnamente em contato com a sociedade devem ter um conhecimento amplo para poderem exercer o seu papel com excelência. Para o autor essa qualificação é primordial e coloca os policiais como uma categoria diferenciada, o que traz junto com os mesmos diversas responsabilidades.

Almeida e Reis (1984) acreditam que essa qualificação abordada por Balestreri deve ser exigida desde o ingresso na instituição. Os autores relatam que deve ser rigoroso o processo de seleção desses profissionais e que os mesmos devem ser submetidos a diversos testes para que provem ter aptidão para o exercício de tão nobre e requisitada função.

Uma nova idéia que poderia ser implantada no policiamento moderno seria a adoção de uma política de policiamento voltada para os jovens infratores. A polícia comunitária vem para estreitar os laços existentes entre polícia e sociedade, porém deve-se atentar que grande parte dos delitos e principalmente aqueles em que se envolve o tráfico de drogas, os jovens são na maioria das vezes os principais infratores e muitas vezes vítimas. Os chefes do tráfico enxergam nos menores a mão de obra perfeita para a expansão do tráfico devido à impunidade existente no país e a pobreza em que a maioria desses jovens está inserida. Com isso, ganham pessoas para levar drogas, comprar, fazer roubos entre outros delitos, possibilitando continuarem a exercer o tráfico e enriquecerem sem nenhum trabalho, oferecendo oportunidades irreais a esses menores.

Um trabalho visando o resgate desses jovens por meio de cursos, palestras em que estejam inseridos no meio policial, tendo acesso ao cotidiano policial e a disciplina militar possibilitaria uma nova visão para esses menores e ainda uma relação melhor com a polícia, retirando-os do tráfico e lhes mostrando uma nova realidade de vida, que até então não tinham acesso, deixando de ter a polícia como inimiga e sim como parceira.

Essa aproximação poderia causar um enfraquecimento do tráfico e conseqüentemente uma redução da mão de obra utilizada pelos traficantes, o que por si só já seria um grande ganho para a sociedade e polícia militar.

São ações difíceis, mas que, porém, podem surtir efeitos positivos para todos e que em longo prazo poderá enfraquecer o tráfico e possibilitar aos jovens uma nova oportunidade de vida e assim uma nova visão da polícia, diferente daquela em que são inseridos no tráfico.

Enfim, trabalho policial não é nem de perto uma profissão qualquer, se exige profissionalismo, dedicação integral, adaptabilidade, flexibilidade, paciência, resistência, resiliência entre tantas outras qualidades. Com os autores pôde-se notar o quão são requisitados esses profissionais querem pela atividade de risco que exercem ou pela sua multiplicidade de funções. Todas essas características abordadas pelos autores como profissionalização, policiamento comunitário entre outras irão sem dúvidas contribuir para a instituição como um todo, para que continue prestando um serviço de qualidade perante a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como tem sido as atuações policiais no decorrer de sua evolução, tanto no que tange a sua repressividade perante a população quanto ao seu distanciamento com essa mesma sociedade. Além disso, também permitiu mostrar a efetiva busca por evolução das instituições militares que cada vez mais procuram profissionalizarem às suas condutas e se adequarem a atual situação do país.

A consulta de obras de autores renomados possibilitou a compreensão de que os policiais exercem uma grande variedade de serviços na sociedade e que isso tem sido uma exigência cada vez mais comum nessas instituições, que estão adotando uma política de policiamento de aproximação. Essa técnica de policiamento também chamada de policiamento comunitário tem buscado aproximar os policiais da população, para que assim possam agir de maneira pontual no combate ao crime por meio do apoio dessa comunidade.

Com a obra de Trojanowicz e Bucqueroux foi possível compreender que o policiamento comunitário é uma realidade no meio policial e que há princípios e objetivos a serem seguidos para atingir os resultados buscados por esse novo modelo de policiamento. O respeito a esses princípios bem como a busca pelos objetivos do modelo comunitário tem possibilitado resultados satisfatórios para as instituições policiais, pois com poucos recursos essas instituições encontram na sociedade uma contribuição direta para o combate ao crime por meio de informações anônimas entre outras contruições da comunidade.

Pode-se concluir que o modelo de policiamento contemporâneo apontado durante toda a pesquisa é de fundamental importância para as instituições policiais, pois por meio de profissionalização das atuações e de um policiamento de aproximação pode-se chegar a resultados satisfatórios. A polícia atuando juntamente com a sociedade irá possibilitar uma economia de recursos e um aperfeiçoamento dos mesmos, utilizando-os apenas nos locais precisos e fazendo com que haja uma atuação pontual perante os problemas encontrados. A profissionalização demonstrará uma excelência na atuação da tropa e evitará atuações condenáveis por parte da mídia e de toda a sociedade.

Cumprido, portanto, ressaltar que a mudança de atuação policial depende de toda a tropa, mas principalmente de quem está sob o comando da instituição. É o comando quem irá adotar as medidas para que sejam efetivamente implantadas essas mudanças e assim possibilitar uma nova forma de atuação policial na sociedade.

Como sugestão para novas pesquisas, indica-se o estudo de novas formas de aproximação da polícia com a comunidade, pois é algo que pode efetivamente ajudar a corporação no combate ao crime e ainda dar uma maior qualidade de vida para a sociedade que clama cada vez mais por segurança no local aonde habitam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilton de e REIS, Marco Anidnio Gomide. **Profissionalização: Fator de eficácia na atividade policial-militar**. Disponível em:

<<http://revista.policiamilitar.mg.gov.br/periodicos/index.php/alferes/article/download/166/136>> Acesso em: 31 de Março de 2018, às 18:40 min.

ALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia – Passo fundo-**RS, CAPEC, Paster Editora, 1998. Disponível em:

<http://www.policiaivil.rs.gov.br/upload/1380658924_Balestreri_Direitos_Humanos_Coisa_policia.pdf>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2018, às 15h20min.

BAYLEY, David H. (Editor). **What Works in Policing. New York: Oxford University Press**, 1998.

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/6533/4097> (Site texto da GONdim).

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. 2. Ed. Edusp: São Paulo, SP: 2002.

BITTNER, Ergon. **Aspectos do trabalho Policial**. 1. Ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

GOLDSTEIN, Herman. A função policial. p.36-65. In: GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade livre**. Trad. Marcello Rollemberg, revisão Maria Cristina P. da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

GONDIM, Larissa; VAREJÃO, Marcela. **Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão**. Revista da Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, edição 2007.1, João Pessoa, 2007.

LIBORIO, Miguel. **Princípios de Robert Peel e a origem da Polícia Moderna**. Mar. 2016. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/princ%C3%ADpios-de-robert-peel-e-origem-da-pol%C3%ADcia-moderna-miguel-liborio>>. Acesso em: 18 de Janeiro. 2018, às 16h32min.

MESQUITA NETO, Paulo de. **Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**, São Paulo Perspec. Vol.18 no. 1 São Paulo Jan./Mar. 2004, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8392004000100013>

Acesso em: 27 de Março de 2018, às 19h50min.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 1. Ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: Sociologia da Força Pública**; tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 1.d. São Paulo: EDUSP, 2003.

RIBEIRO, Ludmilla. **O nascimento da polícia moderna: uma análise dos programas de policiamento comunitário implementados na cidade do Rio de Janeiro (1983-2012)**.2014. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_211_a03.pdf>. Acesso em: 18 de Janeiro. 2018, às 16h50min.

TROJANOWICZ, Robert e BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento Comunitário: como começar**. Trad. Mina Seinfeld de Carakushansky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Editora Parma, 1994.